

Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Janaina Ferreira Marques de Melo (UFMG) - janainafmmelo@hotmail.com

CRISTINA ESTRELA OLIVEIRA (UFMG) - cristrela08@gmail.com

Resumo:

O comportamento e o envolvimento da sociedade nas questões socioambientais têm exigido das empresas, a implementação da gestão ambiental, com o objetivo de minimizar ou eliminar impactos ambientais provocados por sua atividade produtiva. Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental tem se configurado como um importante instrumento para evidenciação e divulgação das informações ambientais. Com isso, o setor químico de adubos e fertilizantes vêm buscando nos últimos anos colaborar com os avanços relacionados à preservação ambiental. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar de que forma as empresas brasileiras do segmento de adubos e fertilizantes cadastradas na Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) têm evidenciado seus custos e despesas de natureza ambiental. Os instrumentos de coleta de dados foram as Demonstrações Financeiras e Demonstrações de caráter voluntário das três Companhias nos períodos de 2008 a 2012, utilizando variáveis de investigação baseadas no Questionário ISE. Após esta análise, utilizou-se a classificação de custos ambientais de Tinoco e Kraemer (2008), para a classificação dos dados obtidos. Como resultado, constatou-se que as informações referentes aos custos e despesas ambientais foram identificadas nos Relatórios de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial. A Vale Fertilizantes S.A é a empresa que mais evidencia os custos e despesas ambientais, seguida da empresa Heringer Fertilizantes S.A. Contudo, foi constatado que a Nutriplant S.A não evidencia seus custos e despesas ambientais e nem provisiona seus passivos ambientais, entretanto, há menção de custos com contingências, referente à multas, sem uma descrição precisa sob a questão ambiental.

Palavras-chave: *Gestão Ambiental; Impactos Ambientais; Contabilidade Ambiental.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Resumo

O comportamento e o envolvimento da sociedade nas questões socioambientais têm exigido das empresas, a implementação da gestão ambiental, com o objetivo de minimizar ou eliminar impactos ambientais provocados por sua atividade produtiva. Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental tem se configurado como um importante instrumento para evidenciação e divulgação das informações ambientais. Com isso, o setor químico de adubos e fertilizantes vêm buscando nos últimos anos colaborar com os avanços relacionados à preservação ambiental. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar de que forma as empresas brasileiras do segmento de adubos e fertilizantes cadastradas na Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) têm evidenciado seus custos e despesas de natureza ambiental. Os instrumentos de coleta de dados foram as Demonstrações Financeiras e Demonstrações de caráter voluntário das três Companhias nos períodos de 2008 a 2012, utilizando variáveis de investigação baseadas no Questionário ISE. Após esta análise, utilizou-se a classificação de custos ambientais de Tinoco e Kraemer (2008), para a classificação dos dados obtidos. Como resultado, constatou-se que as informações referentes aos custos e despesas ambientais foram identificadas nos Relatórios de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial. A Vale Fertilizantes S.A é a empresa que mais evidencia os custos e despesas ambientais, seguida da empresa Heringer Fertilizantes S.A. Contudo, foi constatado que a Nutriplant S.A não evidencia seus custos e despesas ambientais e nem provisiona seus passivos ambientais, entretanto, há menção de custos com contingências, referente à multas, sem uma descrição precisa sob a questão ambiental.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Impactos Ambientais; Contabilidade Ambiental.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 Introdução

Diante das consequências dos prejuízos provocados pela negligência com o tratamento dos recursos minerais, vegetais, animais e hídricos por parte das Companhias, houve a necessidade de se desenvolver uma contabilidade direcionada especificamente para o registro e evidenciação dos fatos ambientais. Isso mostra que as grandes empresas terão que aderir a um novo ciclo ao qual deverá haver muitas modificações, no intuito da melhoria da eficiência em seus processos, valorização dos bens naturais etc.; mostrando que o desperdício deverá desaparecer de seus processos produtivos.

As manifestações sobre as agressões ao meio ambiente iniciaram em decorrência da poluição do ar, da contaminação dos rios, dos solos e dos mares, da degradação de áreas férteis e do manuseio de resíduos etc. Assim, percebe-se que as agressões ocasionadas pelas empresas poderiam comprometer o futuro dos investimentos, onde a partir daí, o mercado composto pelos investidores, usuários internos e externos, começaram a selecionar as empresas comprometidas com a preservação, manutenção e recuperação ao meio ambiente. Por sua vez, a sociedade começou a cobrar delas mais responsabilidade socioambiental (COSTA & MARION, 2007).

A partir do exposto, verifica-se a relevância da Contabilidade quando relacionada às questões ambientais, pois esta compõe um instrumento capaz de registrar, mensurar, monitorar e evidenciar os mais variados fatos ambientais que resultam da interação das atividades operacionais das empresas, oferecendo uma base necessária a implantação de um sistema de gerenciamento, capaz de proporcionar o uso apropriado dos recursos naturais, e de subsidiar o processo de tomada de decisão por meio de seus demonstrativos.

Outro fator bastante relevante, mas de grande dificuldade dentro das organizações, é quando as empresas têm que evidenciar seus custos e despesas ambientais, por estarem relacionados aos gastos que as mesmas têm em sua recuperação ambiental, e que conduzem ao tratamento de resíduos da produção de seus produtos e da recuperação e restauração de áreas contaminadas. Essas informações ambientais procuram mensurar ações nas contas do ativo e também do passivo ambiental, apresentando os investimentos, custos, receitas, obrigações, impostos e multas provenientes da gestão ambiental.

A presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar de que forma as empresas brasileiras do segmento de adubos e fertilizantes cadastradas na Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) têm evidenciado seus custos e despesas de natureza ambiental.

Frisa-se a importância do estudo em custos ambientais, por compreenderem todos aqueles gastos relacionados direta ou indiretamente com a proteção do meio ambiente e que serão ativados em função de sua vida útil, como: amortização, exaustão e depreciação; aquisição de insumos para controle, redução ou eliminação de poluentes; tratamento de resíduos de produtos; disposição dos resíduos poluentes; tratamento de recuperação e restauração de áreas contaminadas; mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente; multas; entre outros (CARVALHO; et. al.; 2000).

Os fertilizantes por sua vez, integram um dos mais importantes elementos agrícolas e têm como fonte a matéria-prima, os produtos vindos da petroquímica e da mineração. Frisa-se sua importância através dos fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos, que constituem a mistura NPK. Seu consumo no Brasil está centralizado em algumas culturas, onde uma das principais são a soja e o milho, que representam juntas, mais da metade da demanda nacional. Em virtude do alto grau de importação, a demanda por fertilizantes apresenta um impacto considerável sobre a balança comercial brasileira. (DIAS & FERNANDES, 2006)

A justificativa para deste estudo está na pesquisa com a empresa que se encontra inserida no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), pois assim como a BM&FBOVESPA o ISE também é um relatório de grande importância, por ser uma ferramenta utilizada pela BOVESPA, mas com a finalidade de análise comparativa da *performance* das empresas, sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa (BM&FBOVESPA, 2014).

2 Referencial Teórico

Neste item apresentam esclarecimentos sobre a contabilidade ambiental, as principais distinções entre custos e despesas ambientais, bem como os principais instrumentos de evidenciação ambiental.

2.1.1 Contabilidade ambiental

Com o surgimento da Contabilidade ambiental, pelo fato da sociedade contestar a respeito da degradação e poluição ambientais, teve que ser apresentada uma contrapartida para atenuar essa situação por parte das empresas. A partir daí, as empresas com receio de grandes perdas tanto de

seus investidores quanto de seus clientes, começaram a demonstrar como são aplicados seus recursos, principalmente na questão ambiental, com fins de evidenciar e controlar as questões ambientais dentro de suas entidades.

As questões ambientais e sociais vêm fazendo com que os gestores empresariais e a área contábil passem a conceituá-las em suas gestões e em sua contabilidade, reconhecendo-as na Contabilidade Ambiental, porém, esse é um processo bastante lento, onde apenas as grandes empresas estão aderindo a tais divulgações.

Segundo Carvalho (2007, p. 111):

Contabilidade Ambiental pode ser definida como o destaque dado pela ciência aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente. Não se configura em nenhuma nova técnica ou ciência, a exemplo da auditoria ou da análise de balanços, mas em uma vertente da Contabilidade, a exemplo da contabilidade comercial ou industrial, que estuda fatos mais específicos de uma determinada área, no caso, a área ambiental.

Segundo Ribeiro (2010, p. 45):

A contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo dessa última, podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Diante do exposto, compreende-se que a Contabilidade Ambiental não se constitui apenas como uma nova ciência ou técnica, mas representa um segmento da contabilidade que tem por finalidade o registro e divulgação dos fatos ambientais que influenciam a posição patrimonial da entidade.

2.1.2 Custos e despesas ambientais

Os gastos ambientais divergem dos ativos ambientais, pelo fato de estes representarem um conjunto de bens adquiridos com a finalidade de controlar, preservar, recuperar e promover ganhos futuros ao meio ambiente. Já os gastos representam custos e despesas ambientais, decorrentes do gerenciamento ambiental da entidade, recuperação e prevenção das áreas afetadas. Segundo Ribeiro (2010, p.50), considera-se como despesas ambientais:

[...] todos os gastos envolvidos como o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa. Qualquer empresa necessita dos serviços de um departamento de recursos humanos, ou de compras, financeiro, de recepção e almoxarifado, e essas áreas desenvolvem atividades inerentes à proteção do meio ambiente.

Dessa maneira, acredita-se que as despesas ambientais são decorrentes de gastos relacionados ao gerenciamento da entidade, ocorridos na área administrativa, como as políticas internas de preservação, mas também, em despesas com recursos humanos, quando direcionado a treinamentos na área ambiental e despesas com salários e encargos de empregados na área.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 186), as despesas ambientais em seu processo produtivo são:

- Ocasionadas pela prevenção de contaminação relacionada com as atividades operacionais atuais;
- Tratamento de resíduos e vertidos;
- Tratamento de emissões;
- Descontaminação;
- Restauração;
- Materiais auxiliares e de manutenção de serviços;
- Depreciação de equipamentos;
- Exaustões ambientais;
- Pessoal envolvido na produção;
- Gestão do meio ambiente;
- Investigação e desenvolvimento;
- Desenvolvimento de tecnologias mais limpas;
- Auditoria ambiental.

Dessa forma, observa-se que, as despesas significam para as organizações empresariais, em desembolsos ou gastos de ativos ou obrigações incorridas, provenientes das principais atividades operacionais, e estando interligadas também ao setor administrativo da empresa, através de gerenciamento ambiental. Mostrando a necessidade de preservação ao meio ambiente.

As despesas ambientais podem ser operacionais (evidenciadas na Demonstração do Resultado do Exercício) e não operacionais (fora das atividades principais da empresa como: multas, sanções e compensações de terceiros).

Ultimamente, os gastos e os custos das empresas em proteção ao meio ambiente, têm aumentado rapidamente com a exigente regulamentação ambiental, decorrentes da vigilância da sociedade (TINOCO & KRAEMER, 2008). Dessa forma, o envolvimento da Contabilidade com questões ambientais estão em crescente desenvolvimento, firmando-o como foco nas demonstrações contábeis.

Carvalho (2007) comenta que os gastos com preservação e recuperação do meio ambiente estão relacionados com a atividade produtiva da empresa, daí a necessidade de serem classificados como custos, devendo ser imputados aos bens e serviços produzidos pela entidade.

A classificação dos custos ambientais, de acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 169 – 171), dá-se conforme segue:

- a) Custos externos: são custos que podem incorrer como resultado da produção ou existência da empresa. São difíceis de medir em termos monetários e geralmente estão fora dos limites da empresa. São exemplos: danos na propriedade de outros, danos econômicos a outros e danos aos recursos naturais;
- b) Custos internos: são os custos que estão relacionados diretamente com a linha de frente da empresa, e incluem os custos de prevenção ou manutenção, sendo mais fáceis de serem identificados;
- c) Custos diretos: podem ser apropriados para um produto, tipos de contaminação ou programa de prevenção de contaminação particular;
- d) Custos indiretos: são os que não têm vínculo causal direto com o processo e a gestão ambiental, tais como treinamento ambiental, manutenção de registros e apresentação de relatórios. Associam-se aos centros de custos, tais como departamentos ou atividades;

- e) Custos contingentes ou custos intangíveis: são potenciais custos internos futuros, que podem impactar nas operações efetivas da empresa.

Mas deve considerar-se, ainda, em decorrência dos processos empresariais a existência de:

- a) Custos potencialmente ocultos: são ligados a todas as atividades necessárias para que a empresa se mantenha em conformidade com as leis e outras políticas ambientais inerentes à própria organização;
- b) Custos convencionais: incluem os custos que, na maior parte das vezes, recebem atenção especial na Contabilidade Gerencial, tais como: investimentos em equipamentos, matéria-prima, mão-de-obra e materiais indiretos. Seu controle conduz ao aumento da eficiência produtiva, por eliminar o desperdício;
- c) Custos com contingências: são gastos que podem ou não ocorrer devido a futuros custos de regulamentações, multas e penalidades, gastos com recuperação de recursos de recursos naturais danificados, etc.;
- d) Custos de imagem e relacionamento: envolvem a percepção e o relacionamento que os acionistas, comunidade e governo desenvolvem com a Companhia (TINOCO E KRAEMER, 2008, p. 169 – 171).

Os custos ambientais também produzem efeitos no resultado e na situação patrimonial das entidades, implicando na necessidade de evidenciá-los (PAIVA, 2003). Assim, todos os gastos e provisões realizados com o meio ambiental deverão ser evidenciados. Onde o reconhecimento se dará, quando os bens ou serviços primordiais para a geração de receita forem consumidos.

Em face ao exposto, os custos e despesas ambientais, em sua contrapartida, podem representar também passivos ambientais, decorrentes de eventos ou transações ao qual a empresa deverá sacrificar seus recursos econômicos para diminuir futuros impactos ou, surgem a partir do momento que as empresas poluem ou degradam o meio ambiente, cujo sacrifício de recursos se dará no futuro.

O reconhecimento desse passivo deve ser feito em relatórios financeiros, caso ele possa ser estimado. Existindo dificuldades para essa estimativa de valor, deverá provisionar um valor, registrando-se os detalhes de tais estimativas em notas explicativas (TINOCO & KRAEMER, 2008).

2.1.3 Principais instrumentos de evidenciação ambiental

Observa-se que algumas empresas já apresentam em seus Demonstrativos Financeiros e, conseqüentemente, em suas Notas Explicativas, a evidenciação e mensuração dos fatos contábeis provenientes do meio ambiente.

As Notas Explicativas, que pertencem às informações contábeis obrigatórias e integram as Demonstrações Financeiras, são documentos prescritos em lei, que objetivam fornecer informações complementares sobre as demonstrações contábeis, visando esclarecer possíveis dúvidas que possam surgir durante a análise dos relatórios dos exercícios, caso os mesmos não estejam nos demonstrativos com maior facilidade. Todavia, apenas estão obrigadas a apresentarem às Companhias de capital aberto e às Companhias de capital fechado que tenha o patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00.

Outro instrumento que pode apresentar informações ambientais é o Relatório da Administração. Todavia, como não é o seu foco principal, quando apresenta informações desta natureza, é de uma forma discreta. Segundo Iudícibus e Marion (2002), as informações que estão contidas no Relatório da Administração, afirmam que normalmente elas são destacadas em caráter não financeiro, pois suas informações referem-se a dados estatísticos diversos, desenvolvimento

tecnológico, políticas diversas (recursos humanos, exportação), projetos de expansão, entre outros. Deste modo, este relatório pode apresentar informações ambientais,

No entanto, observa-se que, os instrumentos que apresentam maior evidência ambiental são aquelas que fazem parte das informações contábeis voluntárias como os “Relatórios Ambientais”, “Balanço Social”, “Relatório de Sustentabilidade” e outros tipos de Relatórios gerados pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e a Iniciativa de Relatório Global (GRI).

Para melhor esclarecimento, Tinoco e Kraemer (2008, p. 257) afirmam que:

Relatórios ambientais, socioambientais, ou simplesmente suplementos ambientais, são meios que as empresas adotam para descrever e divulgar seu desempenho ambiental, compreendendo, de forma genérica, o fornecimento de dados auditados ou não, relativos aos eventos e impactos das atividades da empresa no meio ambiente e que envolvem, especificamente, riscos, impactos, políticas, estratégias, alvos, custos, despesas, receitas, passivos ou qualquer outra informação relevante de seu desempenho ambiental, para todos aqueles que se interessam por este tipo de informação, seus parceiros sociais, permitindo-os entender seu relacionamento com a empresa reportada.

Portanto, os relatórios ambientais têm por finalidade divulgar informações resultantes da interação da empresa com o meio ambiente, funcionando como instrumento de diferenciação no mercado, possibilitando que as empresas providenciem informações relativas ao desempenho, estratégias, programas de investimento, etc., como também buscam apresentar dados que objetivam fornecer aos usuários informações pertinentes a transparência empresarial, que refletem na divulgação de seu desempenho ambiental perante o mercado. Normalmente, às empresas divulgam essas informações com outro nome: Relatório de Sustentabilidade, que diverge do Relatório de Sustentabilidade da GRI, que será explicado posteriormente.

Segundo a BM&FBOVESPA (2014), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é uma ferramenta para análise comparativa do desempenho das empresas listadas na BM&FBOVESPA sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, e esta baseada na eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Mas também desenvolve o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas.

Tratando-se Relatório de Sustentabilidade do GRI - *Global Reporting Initiative* (Iniciativa de Relatório Global) é realizado por uma organização não governamental internacional, que, segundo Albuquerque (2009), tem missão em desenvolver e difundir globalmente as diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, utilizados voluntariamente pelas empresas do mundo, objetivando aumentar com exatidão, a qualidade e utilidade dos relatórios voltados para sustentabilidade, colaborando com o entendimento das contribuições das entidades ao desenvolvimento sustentável.

3 Metodologia utilizada

O objeto de estudo desta pesquisa foram todas as empresas brasileiras do segmento de adubos e fertilizantes cadastradas na Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Deste modo, nesta coleta, foram identificadas três empresas: Nutriplant Indústria e Comércio S.A; Fertilizantes Heringer S.A; e , Vale Fertilizantes S.A.

Até a finalização desta pesquisa, não se encontravam todos os documentos oficiais e voluntários do ano de 2013 para a análise dos dados. Deste modo, utilizou-se o período de 2009 a 2012 para coletar informações dos seguintes instrumentos de coleta: Relatório da Administração (RA); Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e do Relatório de Sustentabilidade (RS). Para dirimir qualquer dúvida sobre as informações ambientais, também foi consultado os *sites* oficiais das empresas.

Para o alcance do objetivo proposto, foi necessária uma leitura detalhada nos documentos, para analisar as informações extraídas, no intuito de verificar a evidenciação qualitativa (descritiva) dos custos e despesas ambientais e sua mensuração. Esta verificação concerne a todos os fatos relacionados ao meio ambiente, que auxiliem para a resolução do problema inicial de estudo, extraídos mediante a realização de uma pesquisa documental.

Para a realização do presente estudo, fez-se necessário selecionar variáveis de investigação baseadas no estudo do Questionário ISE 2013 (Dimensão AMBIENTAL-Grupo B), que correspondem às empresas do Aspecto Ambiental Crítico, ou seja, aquelas que utilizam recursos naturais não renováveis, dentre os quais, as de Fertilizantes. As variáveis desta pesquisa estão apresentadas a seguir:

- Variável 1: Política e seguro ambiental
- Variável 2: Licenciamento Ambiental- Licenças e autorizações ambientais
- Variável 3: Reserva Legal e Áreas de Prevenção Permanente (APP)
- Variável 4: Avaliação periódica de seus aspectos e impactos ambientais
- Variável 5: Programas ou projetos de uso sustentável dos recursos naturais
- Variável 6: Processos e Atividades da Companhia (PPA), gerados de impactos ambientais significativos.
- Variável 7: Uso ou consumo sustentável de produtos e serviços.
- Variável 8: Programas voltados a redução de perdas ou programas de desenvolvimento e inovação tecnológica na substituição de recursos naturais não renováveis e eficiência energética.
- Variável 9: Sistemas de Gestão Ambiental certificados por Organismo Certificador Acreditado - OCA (certificações ISO 14001-SGA e OHSAS 18001 - SGSST ou Certificações de Terceira Parte Equivalentes).
- Variável 10: Consumo de energia, materiais, uso de água, efluentes líquidos e resíduos sólidos.
- Variável 11: Processos administrativos ou judiciais, sanções e acordos em relação ao meio ambiente.
- Variável 12: Biodiversidade: sua conservação, uso racional, prática de avaliação de potenciais impactos (positivos ou negativos)
- Variável 13: Referência sobre desempenho ambiental (conformidade legal, melhoria contínua em risco ambiental, redução de custos, geração de receitas, abordagens preventivas e uso ou consumo sustentável de recursos naturais no longo prazo).
- Variável 14: Passivos Ambientais (provisão de recursos)

Essas variáveis foram baseadas nas informações do Questionário ISE; na dimensão ambiental, das empresas enquadradas no grupo B – Aspecto Ambiental Crítico (recursos naturais não renováveis), onde as empresas de fertilizantes pertencem. Procedeu-se uma análise dessas variáveis, em que, através da intuição ou reflexão, possibilitou a verificação da evidenciação e mensuração dos custos ambientais, praticados pelas empresas brasileiras do setor de Adubos e

Fertilizantes dos anos de 2008 a 2012 da BM&FBOVESPA e do ISE. Neste caso, foram criadas colunas para identificar em cada variável, a existência de informações qualitativas e informações quantitativas (mensuração em R\$).

No segundo passo, foi necessária uma leitura mais detalhada nos documentos, para analisar as informações extraídas, no intuito de verificar a evidência qualitativa (descritiva) dos custos ambientais e sua mensuração, para posterior separação dos custos e das despesas, conforme definição e classificação de Tinoco e Kraemer (2008). Para melhor visualização dos resultados, elaboraram-se quadros e tabelas, de modo a identificar as evidências praticadas pelas empresas integrantes do quadro amostral, utilizando como ferramenta as planilhas eletrônicas do *Microsoft Office Excel 2010*.

4 Análise de resultados

4.1 Evidenciação dos custos e despesas ambientais

Neste tópico foi abordada a análise das variáveis ambientais, conforme questionário ISE e, posteriormente a descrição dos valores mensurados dos custos e despesas ambientais das empresas do setor de adubos e fertilizantes. O quadro 1 revela a coleta de dados das variáveis de investigação.

Indícios de Custos e Despesas Ambientais	Vale S.A		Heringer S.A	
	Info Quali	Em \$	Info Quali	Em \$
1. Política e seguro ambiental	X		X	
2. Licenciamento Ambiental- Licenças e autorizações ambientais	X	X	X	
3. Reserva Legal e Áreas de Prevenção Permanente (APP)	X		X	
4. Avaliação periódica de seus aspectos e impactos ambientais	X		X	
5. Programas ou projetos de uso sustentável dos recursos naturais	X		X	
6. Processos e Atividades da Companhia (PPA), gerados de impactos ambientais significativos.	X	X	X	
7. Uso ou consumo sustentável de produtos e serviços	X		X	
8. Programas voltados a redução de perdas ou programas de desenvolvimento e inovação tecnológica na substituição de recursos naturais não renováveis e eficiência energética	X	X	X	X
9. Sistemas de Gestão Ambiental certificados por Organismo Certificador Acreditado - OCA (certificações ISO 14001-SGA e OHSAS 18001 - SGSST ou Certificações de Terceira Parte Equivalentes)	X	X		
10. Consumo de energia, materiais, uso de água, efluentes líquidos e resíduos sólidos	X	X	X	X
11. Processos administrativos ou judiciais, sanções e acordos em relação ao meio ambiente.	X		X	X
12. Biodiversidade: sua conservação, uso racional, prática de avaliação de potenciais impactos (positivos ou negativos)	X	X	X	X
13. Referência sobre desempenho ambiental (conformidade legal, melhoria contínua em risco ambiental, redução de custos, geração de receitas, abordagens preventivas e uso ou consumo sustentável de recursos naturais no longo prazo).	X	X	X	
14. Passivos Ambientais (provisão de recursos)	X	X	X	X

Fonte: Adaptado do Questionário ISE-Dimensão Ambiental; Grupo B-Aspecto Ambiental Crítico: Recursos naturais não renováveis.

Quadro 1: Indícios de evidência de custos e despesas Ambientais das empresas Vale S.A. e Heringer

Conforme quadro 1, verifica-se a inexistência da empresa Nutriplant, fato este justificado devido a mesma apenas apresentar informações apenas no item 11, “Processos administrativos ou judiciais, sanções e acordos em relação ao meio ambiente”. Diante do exposto, a Tabela 1 demonstra em quais anos, quais os valores e se os processos foram de fato provisionados dentro da empresa nos anos analisados.

Tabela 1 – Evidenciação dos Custos Ambientais (Processos Judiciais) da Nutriplant S.A

Qtde	Ano	Valor da Multa em R\$	Valor Provisionado
2	2008	6.971 milhões/ 365 mil	Não
-	2009	-	-
-	2010	-	-
-	2011	-	-
1	2012	360 mil	Não

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Segundo a Tabela 1, nota-se que os processos judiciais ocorrem apenas nos anos de 2008 e 2012. Em resumo, o primeiro em 2008, relata o processo em razão da perda de milhares de bromélias, com pedido de reparação de danos materiais e lucros cessantes c/c danos morais; o segundo também em 2008 relata uma ação civil pública por não fazer de forma adequada o despejo, o lançamento, o depósito, a disposição, o acúmulo ou infiltração de resíduos ou efluentes em área não devidamente impermeabilizada. Em 2012, o valor apresentado se refere a uma medida cautelar de produção antecipada de prova para verificação e constatação de poluição do ar e contaminação do solo, causado pelos efluentes da fábrica com valor também não provisionado, segundo as notas explicativas e o relatório da administração.

No que tange aos resultados da Vale S.A, verifica-se que há evidenciação todos os itens das variáveis de investigação, muito embora qualitativas. Como não há condições de descrever todas essas ações dos referidos itens, seguem-se as informações encontradas sobre os custos e despesas ambientais que foram mensuradas (tabela 2).

Tabela 2 – Evidenciação da provisão dos custos ambientais da Vale S.A.

	<i>Em moeda corrente (R\$ mil)</i>		
	Provisão	Pagamento	Total
2008	-	-	-
2009	-	-	-
2010	64	2	62
2011	61	26	57
2012	70	4	66

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Segundo a Tabela 5, observa-se que os dados que retratam as provisões estão nos processos judiciais, aos quais se encontraram valores quantitativos referentes a tais processos. A maior provisão encontra-se no ano de 2012, em 70 milhões, com pagamento de apenas 4 milhões, todavia o ano com maior pagamento foi em 2011, aos quais a empresa provisionou 61 milhões pagando 26 milhões. Contudo, a Vale possui um seguro ambiental que garante recursos financeiros para que se possam compensar seus processos judiciais.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade, o total de custos e despesas ambientais na Companhia foi de R\$ 2.050,6 bilhões em 2012, dos quais 75% são referentes a requisitos legais e 25% voluntários, 66% foram aplicados no Brasil e 34% nas demais localidades onde a Vale atua.

Com relação aos resultados da empresa Heringer S.A., a Companhia apresenta quase todos os custos e despesas evidenciadas, exceto a despesa com a sua certificação em sistemas de gestão ambiental (SGA). Nota-se também que, a grande parte dos custos e despesas analisadas são evidenciadas de forma qualitativa, ou seja, as informações sobre os aspectos ambientais estão sendo divulgadas, porém descritas apenas em seu relatório de sustentabilidade. Em relação a mensuração, encontraram-se apenas cinco itens descritos de forma quantitativas, onde os valores provisionados foram encontrados apenas nas provisões dos passivos ambientais, segundo as notas explicativas.

Para melhor entendimento, a Tabela 3 mostra os períodos, os valores de multas e se houve a provisão destes.

Tabela 3 – Evidenciação da provisão dos custos ambientais (Processos Judiciais) da Heringer S.A.

Qtde	Ano	Valor da multa em R\$	Valor Provisionado
-	2008	-	-
1	2009	-	Não
-	2010	-	-
-	2011	-	-
1	2012	8.906,00	Sim
2	2012	2.766,00/cada	Não

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Segundo a Tabela 3, pode ser observado que a empresa possui de fato dois valores com relação à multas. O primeiro relacionado a ação civil pública desde 2009, onde seu valor só foi de fato provisionado em 2012, e os auto de infração com valores não provisionados. Isso demonstra que a Companhia mesmo mensurando o valor da primeira causa, também necessita mensurar outros valores relacionados às multas na empresa.

Entre outros custos mensurados pela Heringer, estão os gastos com análises químicas que em correspondem em 2012 a R\$ 402.178,32, uma diferença de R\$ 129.063,08 em relação a 2011.

O valor dos investimentos e gastos com proteção ambiental totalizou em 2012, R\$ 6,5 milhões, sendo que em cerca de 85% desses recursos foram usados na modernização das fábricas. Isso mostra uma diferença de investimentos de 31,53% a mais do que o ano anterior.

4.2 Distinção entre custos e despesas ambientais das empresas estudadas

Segundo os dados analisados, as empresas pesquisadas possuem custos e despesas ambientais divulgadas qualitativamente e quantitativamente, com isso obtém-se a necessidade de distinguir quais são os custos e quais são suas classificações; e quais são as despesas.

Observando os conceitos de custos ambientais, baseados em Tinoco e Kraemer (2008, p. 171) , a maioria dos gastos encontrados estão relacionados com multas, com regulamentações e penalidades, identificando exatamente com os dados relacionados a empresa em questão.

Por isso, os quadros 2 e 3 permitirão de forma individualizada demonstrar os respectivos objetivos.

	Razão	Classificação	Motivo
Nutriplant S.A.	Multa	Com contingências	Gastos relacionados a multas e penalidades, com obrigação de recuperação dos recursos naturais danificados.
Vale S.A	Licenciamentos	Potencialmente Ocultos	São ligados a todas as atividades necessárias para que a empresa se mantenha em conformidade com as leis e outras políticas ambientais inerentes à própria organização.
	Treinamento com os funcionários	Diretos	Programa de prevenção de contaminação particular.
	Desenvolvimento de áreas impactadas	Externos	Compensação na qualidade de vida local.
	Combustível	Internos	Relacionados diretamente com a linha de frente da empresa.
	Reciclagem e reutilização da água e efluentes	Potencialmente ocultos/ Voluntários	Reciclagem e reutilização através de captação de chuva, flotação, etc.
	Reciclagem pós-venda dos resíduos	Potencialmente ocultos/ Voluntários	Reaproveitamento de produtos vendidos.
	Novas tecnologias	Convencionais	Investimentos em equipamentos, matéria-prima, mão-de-obra e materiais indiretos.
	Processos judiciais/ Administrativos	Com contingências	Gastos relacionados a multas e penalidades, com obrigação de recuperação dos recursos naturais danificados.
Heringer S.A	Trabalho dos investidores	Imagem e Relacionamento	Envolvem a percepção e o relacionamento que os acionistas, comunidade e governo desenvolvem com a Companhia.
	Licenciamento	Potencialmente Ocultos	São ligados a todas as atividades necessárias para que a empresa se mantenha em conformidade com as leis e outras políticas ambientais inerentes à própria organização.
	Utilização de lonas	Potencialmente ocultos/ Voluntários	Utilização de materiais 100% recicláveis no uso de transportes.
	Reciclagem e reutilização da água e efluentes	Potencialmente ocultos/ Voluntários	Reciclagem e reutilização através de tratamento biológico.
	Modernização	Convencionais	Seu controle conduz ao aumento da eficiência produtiva, por eliminar o desperdício.
	Processo produtivo	Convencionais	Seu controle conduz ao aumento da eficiência produtiva, por eliminar o desperdício.
	Tratamento de emissões	Potencialmente ocultos/ Voluntários	Com a queima de biomassa para a geração de vapor na produção da linha especial de fertilizantes, sendo uma forma de reciclagem.
	Análises Químicas	Diretos	Podem ser apropriados para um produto, tipo de contaminação ou programa de prevenção de contaminação particular.
	Processos judiciais	Com Contingências	Gastos relacionados a multas e penalidades, com obrigação de recuperação dos recursos naturais danificados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quadro 2: Custos ambientais das empresas do segmentos de fertilizantes

Os dados obtidos da empresa Heringer S.A., apresentam em sua maioria custos ambientais, representando 60% dos gastos com manutenção, licenciamento, processos judiciais, entre outros. No caso da empresa Vale S.A., representam uma parte significativa dos gastos da empresa, representando seus 42,11%, investindo em mais equipamentos, reciclagem com os recursos naturais, fazendo licenciamentos em todos os lugares onde a empresa é instalada, e, desenvolvendo as áreas impactadas para evitar que outros tipos de degradação impactem o meio ambiente.

Já na Nutriplant, os gastos acontecem devido a custos com regulamentações, multas e penalidades e gastos com recuperação de recursos naturais danificados, que se identifica exatamente com os dados relacionados à empresa em questão. Seguem-se os resultados das despesas ambientais (quadro 3).

	Razão	Motivo
Vale S.A	Auditoria	Auditorias ambientais.
	Preservação Florestal	Todos os gastos financeiros relacionados à recuperação e preservação ambiental são despesas.
	Reestruturação de áreas contaminadas	Descontaminação.
	Produção de óleo de palma	Desenvolvimento de tecnologias mais limpas.
	Energia Elétrica	Desenvolvimento de tecnologias mais limpas.
	Água	Desenvolvimento de tecnologias mais limpas.
	Resíduos	Destinação dos resíduos na empresa.
	Gestão Ambiental	Gestão com o meio ambiente.
	Atividades que causaram impactos ambientais	Ocasionalmente pela prevenção de contaminação relacionada com as atividades operacionais atuais.
	Áreas protegidas e áreas degradadas	Proteção e restauração.
	Emissões	Tratamento de emissões.
Heringer S.A	Auditoria	Auditorias ambientais.
	Proteção, reflorestamento, recomposição de reservas	Todos os gastos financeiros relacionados à recuperação e preservação ambiental são despesas.
	Prevenção de possíveis derramamentos	Tratamento de resíduos e vertidos.
	Energia Elétrica	Desenvolvimento de tecnologias mais limpas.
	Água	Desenvolvimento de tecnologias mais limpas.
	Tratamento de Efluentes	Descontaminação
Resíduos sólidos	Destinação dos resíduos na empresa.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quadro 3: Despesas ambientais das empresas do segmentos de fertilizantes

A Companhia Vale Fertilizantes gasta mais com despesas ambientais, pois representam 57,89% dos itens apresentados, onde seus maiores gastos estão com as despesas com a preservação florestal, auditorias, reestruturação com áreas contaminadas e gestão ambiental, desenvolvendo assim mais tecnologias e projetos para a melhoria do meio ambiente. No caso da Heringer, as despesas representam 40% tornando também um fator de bastante relevância, por tratar das contaminações, proteção, e desenvolvimento em tecnologias limpas, possibilitando a empresa definir ações no intuito de evitar mais degradações desenvolvendo mais projetos para o melhoramento dessas despesas. Não foram encontradas despesas ambientais na Nutriplant.

5 Considerações Finais

Com base na pesquisa, constatou-se que as práticas de Gestão Ambiental encontram-se apresentadas na Companhia da Vale S.A e na Heringer S.A; pois estas se utilizam de procedimentos que correspondem às práticas ambientais, apesar da não certificação do ISO 14001, que permite auxiliar a empresa ao cumprimento detalhado das regras ambientais. A Nutriplant não evidencia nenhum dado ambiental, a não ser, as multas referentes a danos causados à natureza, sem haver um detalhamento a respeito.

Conforme a identificação dos custos e despesas ambientais pode-se constatar que a Nutriplant evidencia apenas custos de natureza punitiva, ou seja, relacionados apenas a multas. A Heringer apresenta a maioria dos custos e despesas ambientais de forma qualitativa, precisando apresentar melhor a mensuração desses dados. Já a Vale evidencia todos seus custos e despesas ambientais e mensura a maioria destes, contribuindo para a ação de seus *stakeholders* como acionistas e clientes sobre informações de sustentabilidade e meio ambiente.

Com base nos resultados desta pesquisa, conclui-se que a evidenciação e mensuração dos custos e despesas ambientais da empresa Nutriplant S.A é de forma bem restrita e em quantidade mínima. No caso da Heringer S.A é mediana e em quantidade mínima. Já na Vale S/A é ampla e quantidade razoável.

As informações referentes a esses custos e despesas foram identificadas nos instrumentos de informação ambiental (RS, ISE e NE), sem um parâmetro, ou seja, falta de simetria de informações, dificultando assim, a comparabilidade quanto às informações disponibilizadas.

Sugere-se para estas companhias, um melhor detalhamento das suas obrigações ambientais e padronização na divulgação das informações, para comparação e melhor detalhamento do nível de transparência dos seus patrimônios ambientais, principalmente em relação a suas provisões, pois ambas mostraram-se ausentes neste quesito.

Para pesquisas futuras, sugere-se avaliar empresas do segmento de adubos e fertilizantes no âmbito internacional para posterior comparação com as empresas brasileiras, no que tange à simetria das informações dos custos e despesas ambientais, bem como da provisão do passivo ambiental.

Referências

ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**: apresentação. Disponível em : <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>> Acesso em: 27 jan. 2014.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2007.

CARVALHO, N. L.; MATOS, E. R. J.; MORAES, R. O. Contabilidade Ambiental. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, ano III, n. 8, mai/jul, 2000.

COSTA, R.; MARION, J. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 43, p. 20-33, jan./abr. 2007.

DIAS, Victor Pina; FERNANDES Eduardo. **Fertilizantes: uma visão global sintética**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 24, p. 97-138, set. 2006. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecime nto/bnset/set2404.pdf> Acesso em: 30 jan. 2014.

FERTILIZANTES HERINGER. **Relatório da Administração de 2008**. Disponível em: <http://www.heringer.com.br/heringer/web/arquivos/Heringer_RA_2008_20091023_pt.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

FERTILIZANTES HERINGER. **Relatório de Sustentabilidade de 2011**. Disponível em: <http://www.heringer.com.br/heringer/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=2303&conta=28&id=165250>. Acesso em: 10 fev. 2014.

FERTILIZANTES HERINGER. **Perfil Corporativo e Histórico**. Disponível em: <http://www.heringer.com.br/heringer/index_pt.htm> Acesso em: 10 fev. 2014.

FERTILIZANTES HERINGER. **Sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.heringer.com.br/heringer/index_pt.htm> Acesso em: 10 fev. 2014.

ISE. QUESTIONÁRIO ISE 2013-VERSÃO FINAL. **ISE 2013-Dimensão Ambiental Grupo B- Aspecto Ambiental Crítico**: recursos naturais não renováveis-artefatos de cobre; ferro e aço; fertilizantes; minerais metálicos; petróleo e gás (exploração e ou refino); petroquímicos; siderurgia. Disponível em: <https://www.isebvmf.com.br/arquivos/95/ISE2013_Dimensao_AMBIENTAL_B.pdf> Acesso em: 06 fev. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NUTRIPLANT. **Relatório da Administração de 2012**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.mzweb.com.br%2Fnutriplant%2Fweb%2Fdownload_arquivos.asp%3Fid_arquivo%3DA44FB958-FD47-4A0E-A117-13F33A69BBEE&ei=6s8XU5XgJIaTkQfq2YAI&usg=AFQjCNGdQCH_-TxnbNc-5pOyW-M4SOTj3w&sig2=QEpy-F5y9rcp80xEcgkA4w> Acesso em: 05 fev. 2014.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na preservação. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Maisa de. Sousa. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

VALE FERTILIZANTES. **Relatório da Administração de 2010**. Disponível em: <<http://www.valefertilizantes.com/docs/dfp/DFP%20-%20Versao%201%20-%202403%20-%2018h08.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2014.

VALE FERTILIZANTES. **Relatório de Sustentabilidade de 2010**. Disponível em:
<http://www.cebds.org.br/media/uploads/Relatorios_sustentabilidade_empresas/vale2010.pdp>.
Acesso em: 06 fev. 2014.

VALE FERTILIZANTES. **Relatório de Sustentabilidade de 2012**. Disponível em:
<<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2012.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2014.